

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

08. O SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA, MODELO APOSTÓLICO REGRA PROVISÓRIA DOS MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 08. O SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA, MODELO APOSTÓLICO REGRA PROVISÓRIA DOS MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/64>

This III is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

8. O SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA, MODELO APOSTÓLICO

Nos últimos meses da sua estadia em Roma, de Janeiro de 1840 a Janeiro de 1841, Libermann escreveu uma Regra Provisória para uso da jovem Congregação do Sagrado Coração de Maria para a apresentar à Sagrada Congregação da Propagação da Fé, a antecessora da atual Congregação para a Evangelização dos Povos. Esta Regra de Vida¹⁷², impressa em 1845, e que nunca recebeu aprovação oficial de Roma, exprime bem as intuições de Libermann sobre a vida missionária. O extrato aqui citado e o respetivo comentário que ele mesmo fez para os noviços explicam as razões de ter escolhido Maria para padroeira duma Congregação apostólica.

REGRA PROVISÓRIA DOS MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

1ª Parte, Capítulo II, art. 3

[...] O que nos distingue de todos os outros operários da vinha do Senhor é uma consagração toda especial que fazemos de toda nossa Sociedade, de cada um dos seus membros, de todos os seus trabalhos e empreendimentos ao Sagrado Coração de Maria, coração eminentemente apostólico e todo inflamado em desejos de dar glória a Deus e de salvar almas. Havemos de considerar esse coração como modelo perfeito do zelo apostólico que nos há de inflamar e como fonte inexaurível onde devemos ir beber. Recorremos a esse coração, continuamente e com a maior confiança, para que se digne derramar sobre nós a ternura maternal que sente por nós e obter-nos uma grande abundância de graças para nós e para todos nossos trabalhos.

Comentário (glosas) do P. Libermann, segundo apontamentos do P. Lannurien (1844-1845)¹⁷³

[...] A nossa consagração a Maria é total; ela abrange, em primeiro lugar,

¹⁷² ND pg. 235-365; convém consultar a Sinopse das duas Regras de Libermann de A. Bouchard e F. Nicolas, Paris, 1968; o texto de ND tem falta de rigor crítico.

¹⁷³ Texto e comentário, “pro manuscripto”, “Règle Provisoire des Missionnaires de Libermann” pelo P. François Nicolas, 1845, pg. 17-19 (Regra Provisória dos Missionários de Libermann).

Antologia Espiritana

toda a nossa Sociedade com tudo o que ela pode ter, fazer e empreender; e, em segundo lugar, cada um dos seus membros, com todos os seus trabalhos, ações, pensamentos e sentimentos, todas as suas faculdades. Por nossa vocação, que nos torna mais conformes a Nosso Senhor, tornámo-nos duma maneira mais especial filhos de Maria, e por esta consagração total de nós mesmos esperamos uma proteção toda especial de seu maternal afeto. Se cada membro da Congregação mergulhar no espírito desta consagração, sem dúvida que Maria nos levará a realizarmos os desígnios de Deus sobre nós e sobre as almas, e será ela a guardiã da nossa Sociedade.

Note-se que não é apenas a Maria, mas ao Coração de Maria que a nossa Congregação se consagra. Esta escolha da devoção ao Coração de Maria não resulta de modo algum dum cálculo ou dum raciocínio, mas duma atração e dum forte impulso. E, no entanto, nada mais motivado, mais fundamentado, e mais conforme à nossa vocação. Somos chamados ao apostolado; ora para exercer o apostolado com fruto, de que mais temos necessidade se não é do espírito apostólico? E este espírito apostólico, onde poderemos encontrá-lo de modo mais perfeito e abundante a não ser, depois de Nosso Senhor, no coração de Maria, que foi todo cheio dele, coração eminentemente apostólico e todo inflamado em desejos de dar glória a Deus e de salvar almas? É certo que ela não sulcou os mares nem andou por terras longínquas como Pedro, Paulo e os outros Apóstolos. Deus assim não quis; a missão de Maria era dirigir, de forma discreta, os Apóstolos, comunicar-lhes o seu espírito apostólico e atrair sobre as almas as graças da conversão e da penitência. Do alto do céu, continua a fazer pela difusão da Igreja o que fez nos seus começos. Por isso, devemos considerar o Coração de Maria como o modelo perfeito do zelo que deve inflamar-nos e como a fonte inexaurível onde sempre devemos ir por ele.

É ele o nosso modelo; nele aprendemos qual deve ser o espírito da nossa Sociedade: um espírito recolhido, um espírito de santidade. O verdadeiro zelo apostólico, tal como se encontrava no coração de Maria, não pode residir num espírito dissipado, ou num coração agarrado às criaturas; por isso, para imitar o nosso modelo, devemos aplicar-nos à vida de oração, ao desprendimento das criaturas, à renúncia a nós mesmos, a fim de que o nosso coração se torne semelhante e conforme ao coração tão puro, tão santo, tão caridoso de nossa boa Mãe. Para levar uma vida apostólica, não basta agir muito no exterior, correr o mundo como os Apóstolos; tudo isso nada vale se não for animado pelo espírito apostólico; podemos com propriedade compará-lo às

Congregação do Espírito Santo

ações a que os teólogos chamam *actus hominis*¹⁷⁴ e não atos humanos, por serem feitas independentemente da razão e da vontade. Ora, dado que o coração é a sede dos sentimentos interiores, devemos concentrar em nosso coração todos os sentimentos do Coração de Maria que constituem o zelo apostólico; se o nosso coração estiver abrasado desta caridade que ardia no Coração de Maria, estaremos sempre prontos a espalhar este fogo nas almas com as quais nos relacionarmos; mas, se pensarmos só na ação, sem antes e mais que tudo tratarmos de conformar o nosso interior ao de Maria, então nós mesmos seremos frios, mesmo antes dos outros, e o bem que lhes poderemos fazer será muito menor.

Isto pode explicar-se por comparação com uma braseira posta num quarto para o aquecer. Se espalhamos carvões acesos por todos os cantos do quarto, o calor comunicado ao apartamento diminui; mas o efeito será absolutamente o contrário se os concentrarmos todos numa só braseira.

Apliquemo-nos portanto com cuidado a modelar o nosso interior pelo interior de Maria; e então quando chegar o tempo de agir, não teremos nenhuma dificuldade em conformar a nossa ação exterior à dos santos apóstolos, segundo os desígnios de Deus sobre nós.

Em 2º lugar, o coração de Maria é a fonte sempre a jorrar, onde devemos haurir este espírito apostólico. Maria, segundo os Padres da Igreja, é o canal pelo qual Deus nos comunica todas as suas graças; ela é uma mãe cheia de caridade e de ternura para com todos os homens. Mas nós teremos um direito especial de recorrer ao seu coração tão bom, teremos um motivo todo particular, o da sua poderosa proteção: 1º por causa da consagração total que fazemos de nós mesmos e de toda a nossa Sociedade ao seu coração; 2º por fazermos uma promessa especial de caminhar nas pegadas de seu divino Filho; 3º por ela ver em nós instrumentos de que se quer servir para a salvação das almas, supremo objetivo de seus desejos e de seu zelo.

Por isso poderemos ir com grande confiança a esta fonte inexaurível para obter todas as graças de que temos necessidade para a nossa própria santificação e para a dos outros: o Sagrado Coração de Maria é-nos dado para ser a luz que deve guiar-nos, e a força que deve sustentar-nos em nossos trabalhos.

¹⁷⁴ *Actus hominis*: ato duma pessoa, independentemente do seu valor moral; por ex. bocejar, assoar-se, etc. Pelo contrário, o ato humano é qualificado moralmente.